



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - MARÇO DE 2017

0,32%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Alexandre Herculano, 1400 – Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
---	---



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MARÇO DE 2017

No mês de março de 2017, a inflação de Campo Grande foi de 0,32%, registrando uma pequena elevação em relação ao mês anterior, que teve inflação de 0,27%. Esse valor é o menor da série histórica para o mês de março desde o ano 2013, em que houve uma deflação de (-0,07%). De algum modo, esse valor já era esperado, pois, o mês de março é um período em que o consumidor ainda está colocando a sua vida financeira em dia, se recuperando dos gastos de final de ano e com mensalidades escolares e outros impostos que incidem no mês de janeiro. Os grupos que mais contribuíram a inflação no mês de março foram: Alimentação, Habitação e Vestuário. Os que mais seguraram a inflação foram: Educação, Despesas Pessoais e Saúde.

A inflação acumulada em Campo Grande neste ano de 2017 é de 1,02% e, em 12 meses, recuou para 4,66%, muito próximo do centro da meta, de 4,5%, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A inflação de março deste ano é bem menor do que a de março de 2016, que foi de 0,74%, sinalizando que a inflação do ano de 2017 em Campo Grande, realmente, pode ficar abaixo do centro da meta, de 4,5%.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de março de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – março de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,60	0,19
Alimentação	20,50	1,08	0,22
Transportes	14,90	0,33	0,05
Educação	9,10	-1,58	-0,11
Despesas Pessoais	8,80	-1,05	-0,10
Saúde	7,50	-0,38	-0,03
Vestuário	6,95	1,07	0,09
Geral	100,00		0,32

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de março, que atingiu o patamar de 0,32%, com alguns grupos contribuindo para a sua elevação e alguns grupos contribuindo para a diminuição da mesma. Assim, os grupos que contribuíram para segurar a inflação foram: Educação (com deflação de -1,58% e contribuição para a inflação de -0,11%), Despesas Pessoais (deflação de -1,05% e contribuição de -0,10%) e Saúde (deflação de -0,38% e contribuição de -0,03%). Contribuíram para o aumento da inflação na cidade os seguintes grupos: Alimentação (inflação de 1,08% e contribuição de 0,22%), Habitação (inflação de 0,60% e contribuição de 0,19%), Vestuário (inflação de 1,07% e contribuição de 0,09%) e Transportes (inflação de 0,33% e contribuição de 0,05%).

II. HABITAÇÃO

Em março de 2017 o grupo Habitação apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,60%, em relação ao mês de fevereiro. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool para limpeza	9,86	Limpa vidros	-5,06
Forno de micro-ondas	4,89	Água sanitária	-3,50
Máquina de lavar roupa	3,15	Lâmpada	-2,74
Energia elétrica	3,00	Sabão em pó	-2,35
Fósforos	2,73	Fogão	-1,66
Detergente	2,70	Inseticida	-1,61
Gás em botijão	2,39	Vassoura	-1,54
Sabão em barra	1,27	Pilha	-1,37
Cera para assoalho	1,11	Esponja de aço	-0,48
Liquidificador	0,77	DVD	-0,42

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços nesse grupo foram: álcool para limpeza 9,86%, forno micro-ondas 4,89%, máquina de lavar roupa 3,15%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: limpa vidros (-5,06%), água sanitária (-3,50%), lâmpada (-2,74%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de março de 2017, apresentou uma forte alta, de 1,08%, mostrando que esse grupo continua surpreendendo, revertendo a tendência de queda e iniciando uma tendência de alta desde o mês passado, que pode atrapalhar os objetivos do governo central. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de março de 2017.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Pepino	33,43	Maçã	-23,59
Batata	31,61	Chuchu	-20,79
Mamão	26,87	Feijão	-10,92
Melão	23,88	Farinha láctea	-8,72
Repolho	23,45	Alho	-8,46
Tomate	15,65	Carne seca/charque	-8,45
Abobrinha	15,40	Carne enlatada	-7,52
Limão	14,10	Bisteca	-6,82
Melancia	13,87	Músculo	-5,41
Pimentão	10,56	Leite em pó comum	-5,35
Cenoura	9,89	Filé mignon	-5,09
Costela	7,94	Lagarto	-4,53
Mortadela	7,92	Pernil	-4,43
Presunto	7,81	Abacaxi	-4,06
Pescado fresco	7,46	Picanha	-3,99
Laranja pera	7,40	Maracujá	-3,56
Farinha de aveia	6,98	Chocolate em barra	-3,49
Azeitona	6,93	Doces em pasta ou massa	-3,15
Beterraba	6,25	Fermento	-3,07
Milho para pipoca	6,12	Banana	-2,48
Alface	5,40	Sardinha em lata	-2,36
Salsicha	5,32	Fubá	-2,03
Cheiro verde	5,10	Maionese	-1,94
Cebola	5,03	Alcatra	-1,91
Creme de leite	3,72	Manteiga	-1,84

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: pepino 33,43%, batata 31,61%, mamão 26,87%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: maçã (-23,59%), chuchu (-20,79%), feijão (-10,92%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, nove deles apresentaram quedas de preços, um permaneceu estável e cinco aumentaram de preços. Apesar do baixo consumo, o valor da carne tem oscilado muito, um problema que pode ser atribuído à falta de bois gordos para preencherem as pautas dos frigoríficos. Com a operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal, sobre os frigoríficos brasileiros, a imagem da carne brasileira ficou bastante desgastada no exterior, o que pode favorecer a baixa dos seus preços internamente, devido quedas nas exportações do produto, aumentando a oferta desse produto no mercado interno, baixando os preços,

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de março de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, em Campo Grande, em março de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-1,46
Miúdos	0,02
Bovina	
(%)	
Músculo	-5,41
Filé mignon	-5,09
Lagarto	-4,53
Picanha	-3,99
Alcatra	-1,91
Acém	-1,27
Coxão mole	-1,18
Contrafilé	-0,39
Vísceras de boi	-0,17
Cupim	0,00
Peito	1,77
Paleta	2,42
Patinho	2,56
Fígado	3,52
Costela	7,94
(%)	
Bisteca	-6,82
Pernil	-4,43
Costeleta	0,47

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, aumentos de preços ocorreram com: costela 7,94%, fígado 3,52%, patinho 2,56%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: músculo (-5,41%), filé mignon (-5,09%), lagarto (-4,53%), entre outros com menores quedas. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram quedas de preços bisteca (-6,82%) e pernil (-4,43%). Aumentou de preço a costeleta em 0,47%. Já, miúdos de frango tiveram alta de 0,02% e o frango congelado teve queda de preço (-1,46%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de março de 2017, uma pequena elevação do seu índice, de 0,33%. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus intermunicipal	3,26	Etanol	-1,81
Ônibus interestadual	1,33		
Diesel	1,31		
Automóvel novo	1,02		
Pneu	0,55		
Gasolina	0,24		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, tiveram aumentos de preços passagens de ônibus intermunicipal, de 3,26%, ônibus interestadual 1,33%, óleo diesel 1,31%, entre outros com menores aumentos. O etanol teve queda de preço de (-1,81%).

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de março de 2017, teve uma forte baixa em seu índice, de (-1,58%) devido quedas nos preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de março de 2017, apresentou uma forte deflação em seu índice, da ordem de (-1,05%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor solar	5,28	Hidratante	-5,55
Cinema	4,14	Fio dental	-4,40
Cartório	3,67	Xampu	-2,77
Sabonete	2,12	Papel higiênico	-2,32
Absorvente higiênico	1,45		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: protetor solar 5,28%, cinema 4,14%, cartório 3,67%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com hidratante (-5,55%), fio dental (-4,40%), xampu (-2,77%), entre outros com menores quedas de preços.

SAÚDE

No mês de março de 2017 o grupo Saúde apresentou uma moderada queda em seu índice, de (-0,38%). O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Analgésico e antitérmico	-3,16
Material para curativo	-3,10
Antidiabético	-0,03

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos do grupo Saúde apresentaram quedas de preços foram analgésico e antitérmico (-3,16%), material para curativo (-3,10%) e antidiabético (-0,03%). Os demais tiveram seus preços estáveis.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de março de 2017, um forte aumento em seu índice, de 1,07%. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em março de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato feminino	6,17	Camisa masculina	-6,17
Sandália/chinelo masculino	5,41	Sapato masculino	-5,04
Camiseta feminina	4,60	Blusa	-2,79
Short e bermuda masculina	3,93	Camiseta masculina	-0,77
Calça comprida feminina	3,67		
Calça comprida masculina	3,61		
Vestido	2,84		

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sapato feminino 6,17%, sandália/chinelo masculino 5,41%, camiseta feminina 4,60%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: camisa masculina (-6,17%), sapato masculino (-5,04%), blusa (-2,79%), entre outros com menores quedas.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a março, em Campo Grande, foi de 1,02%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores, indicando que, se continuar essa tendência, a inflação em Campo Grande ficará abaixo do centro da meta estabelecida pelo **Conselho Monetário Nacional** (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do governo com as medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 4,66%, muito perto do centro da meta do CMN, de 4,5%. O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses, em Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
Geral	100	0,43	0,27	0,32										1,02	4,66
Habituação	32,25	0,90	0,07	0,60										1,58	4,91
Alimentação	20,50	-0,77	0,74	1,08										1,04	2,95
Transportes	14,90	1,36	-0,04	0,33										1,65	5,07
Educação	9,10	3,24	-0,08	-1,58										1,53	1,64
Desp.Pessoais	8,80	-2,54	-0,27	-1,05										-3,82	2,50
Saúde	7,50	-1,30	0,02	-0,38										-1,66	2,46
Vestuário	6,95	1,56	1,51	1,07										4,20	12,14

Fonte: Universidade Uniderp.

O grupo Alimentação que iniciou o ano com quedas de preços, volta a preocupar, pois o seu índice teve forte alta, de 1,08%. O mesmo aconteceu no mês de fevereiro, com alta de 0,74%. O clima que melhorou muito no final de 2016, voltou a ter problemas nesse início de 2017, impactando negativamente a produção de hortifruti em geral, fazendo com que os preços desses produtos aumentassem. Com aumentos na produção das commodities soja e milho, houve melhora na balança comercial devido as exportações, baixando o valor do dólar, favorecendo a importação de alguns produtos essenciais, como a farinha de trigo.

Espera-se que esse repique da inflação no grupo Alimentação em fevereiro e março seja um fato isolado. A carne bovina e o leite pasteurizado, que estiveram muito caros no final do ano passado, agora começam a ceder de preços. Agora, com o problema dos frigoríficos relativa à operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal, o que pode favorecer a queda de preços desse produto.

Os maiores índices acumulados em 12 meses, por grupo, foram: Vestuário 12,14%, Transportes 5,07% e Habituação 4,91%, inflações acima da inflação acumulada em 12 meses, de 4,66%. Nesses três primeiros meses de 2017, as maiores inflações acumuladas foram: Vestuário 4,20%, Transportes 1,65%, Habituação 1,58%, Educação 1,53% e Alimentação 1,04%, inflações acima da inflação acumulada deste ano de 2017, de 1,02%.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

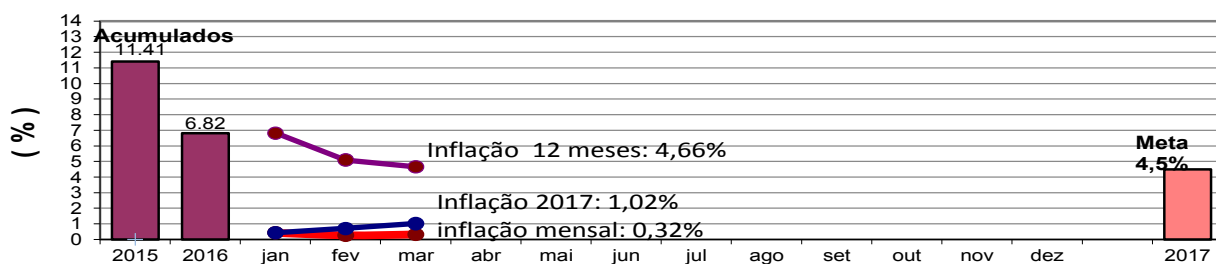


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande (MS), no mês de março de 2017.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de março de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Cabeleireiro (corte e tintura)	16,36	0,23%
2	Energia elétrica	3,00	0,17%
3	Batata	31,61	0,09%
4	Gás em botijão	2,39	0,06%
5	Pescado fresco	7,46	0,05%
6	Calça comprida feminina	3,67	0,04%
7	Costela	7,94	0,04%
8	Calça comprida masculina	3,61	0,04%
9	Diesel	1,31	0,04%
10	Sapato feminino	6,17	0,03%

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de março, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: cabeleireiro (corte e tintura) (com índice de 16,36% e contribuição para a inflação do mês de 0,23%), energia elétrica (com índice de 3% e contribuição para a inflação de 0,17%), batata (com índice de 31,61% e contribuição de 0,09%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de março de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Papelaria	-1,57	-0,11%
2	Feijão	-10,92	-0,05%
3	Maçã	-23,59	-0,05%
4	Camisa masculina	-6,17	-0,04%
5	Etanol	-1,81	-0,04%
6	Sabão em pó	-2,35	-0,03%
7	Blusa	-2,79	-0,03%
8	Hidratante	-5,55	-0,03%
9	Amaciante de roupas	-8,94	-0,03%
10	Alcatra	-1,91	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de março, com as maiores contribuições negativas: papelaria (deflação de -1,58% e contribuição de -0,11%), feijão (deflação de -10,92% e contribuição de -0,05%), maçã (deflação de -23,59% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.